

Novembro foi um mês positivo para as bolsas norte-americanas e asiáticas, com os índices S&P500 e Nikkei a registarem boas performances ao avançarem 2,8% e 3,2% respetivamente. O sector tecnológico esteve em grande destaque no final do mês com a *Black Friday* e *Cyber Monday* a impulsionarem as perspetivas de vendas das empresas do sector e a contribuírem para a volatilidade dos índices que acabaram por sofrer algum *sell-off* no dia 29.


S&P 500

Os índices da zona Euro acabaram o mês numa tónica muito mais fraca, apesar dos bons indicadores macro e da revisão em alta das perspetivas económicas da comissão europeia para a Europa.

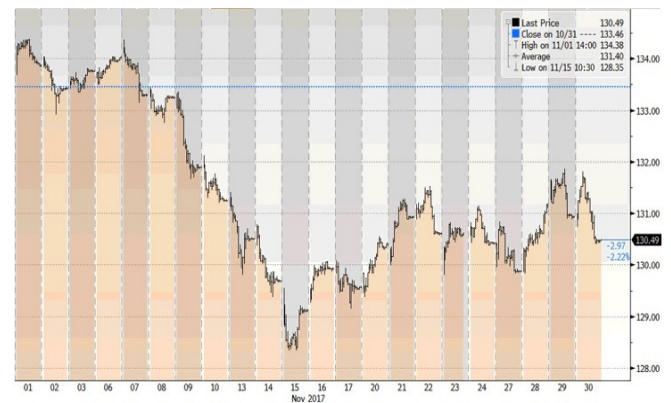
Na Alemanha o impasse político, com a chanceler a ter dificuldades em formar um governo maioritário e a queda dos sectores tecnológico e de recursos naturais europeus, condicionaram a evolução dos índices, levando a maioria dos mercados a fechar o mês em terreno negativo.

Índice	Novembro	2017
MSCI Europe	-2,2%	6,5%
S&P 500	2,8%	18,2%
Nikkei 225	3,2%	18,9%
MSCI World	2,0%	18,6%
BBG Barc EUR Govt 1-10Y	0,1%	0,9%
Iboxx Overall Corporate	-0,1%	2,7%

• Valores em Moeda Local

Também o comportamento do Euro face ao dólar, acabou por ter um peso importante na queda dos índices acionistas europeus, já que apesar da primeira subida de taxas de juro do banco de Inglaterra e o aumento de probabilidade da FED subir as taxas na reunião de 13 de dezembro (cumprindo as

3 subidas projetadas para 2017), o Euro avançou contra as principais moedas, o que penaliza os exportadores da moeda única.


MSCI Europe

Nos USA foi ainda confirmada a nomeação de Jerome Powell como novo chairman da FED, esperando-se uma manutenção da atual política monetária, com a maioria dos analistas a descontarem 2 subidas de taxas em 2018, para o intervalo 1,75%-2%. Na zona euro, o mercado espera a manutenção das taxas de juro em 2018 nos níveis atuais (0).


Spread OT27 vs Bund27

O mês terminou com mais um teste balístico da Coreia do Norte, o que levou a novo aumento de tensão com os USA e propostas de novas sanções. Em Viena os países produtores de Petróleo, OPEC e não-OPEC, com destaque para a Rússia, reuniram-se para discutir uma eventual extensão dos cortes de produção.

Será de referir também o acordo entre o UK e a UE relativamente ao Brexit, com o UK a assumir os seus compromissos financeiros e custos até 100 mil milhões de euros, ao longo de diversas décadas.